

# DISCURSO CIENTÍFICO: ANÁLISE DE DUAS DISSERTAÇÕES DO FINAL DO SÉCULO XIX<sup>1</sup>

Geraldina Porto WITTER  
PUCCAMP

Entre os vários produtos resultantes do saber-fazer-poder em ciências, o discurso científico ocupa um papel relevante especialmente pelo *impacto* que tem sobre a própria ciência. Este discurso pode se concretizar sob a forma de discurso oral ou impresso.

Na forma oral situam-se comunicações verbais em congressos, palestras, conferências, seminários (onde o discurso pedagógico funde-se com o científico), nas relações verbais entre orientandos e orientadores, colóquios entre pesquisadores em entrevistas, exposições gravadas em vídeo ou transmitidas pela televisão.

Na forma escrita pode aparecer em suportes diversos como: jornais, periódicos, livros, disquetes, teses, dissertações e correspondência. Alguns são denominados literatura cinzenta por terem uma tiragem reduzida, serem acessíveis a uns poucos leitores, mesmo pela forma de impressão.

A trajetória natural de uma pesquisa pode implicar em apresentação, em momentos diversos, de discursos orais e escritos. Um resumo escrito pode aparecer em anais de congresso, uma apresentação mais longa oral nas sessões de comunicação, também aparecem em dissertações ou teses, que podem se transformar em artigos de periódico ou em livros.

Além disso, o discurso escrito pode ser uma resenha de um livro, uma tese, uma dissertação, um livro, uma revisão da literatura ou um relatório técnico-científico. Em cada caso, estruturas diversas são utilizadas na elaboração do discurso e na apresentação. Estas estruturas foram estabelecidas há longo tempo e vêm se alterando pouco, sofrendo variações

---

(1) Agradece-se ao pessoal do Museu Republicano de Itu, da USP, o acesso à coleção Prudente de Moraes, onde os trabalhos analisados foram localizados.

no tempo e no espaço, e mesmo, de acordo com as características peculiares da área do conhecimento. Isto motivou o surgimento de manuais orientando as pessoas a produzirem o discurso científico, como um todo, ou enfocando aspectos específicos do mesmo.

No século passado, a Escola Naval do Brasil sediada no Rio de Janeiro, preenchia seus cargos de docentes (lentes) através de concursos públicos. Entre as exigências figurava a apresentação de uma dissertação ou tese diante de uma banca examinadora. Estes trabalhos eram, muitas vezes, publicados ou já apresentados sob a forma de livros impressos.

Resgatando um pouco desta produção, que está a carecer de uma análise histórica e sistemática, são aqui analisados dois trabalhos quanto a seus aspectos gerais. Trata-se da dissertação de Costa (1898) e da tese de Pinto (1898).

Não se pretendeu fazer uma análise exaustiva da matéria, especialmente no que concerne ao seu conteúdo, o que certamente pede o concurso ou a colaboração de especialistas na área. Procurou-se apenas focar alguns aspectos estruturais e formais dos dois trabalhos procurando resgatar elementos de interesse em uma perspectiva histórica do evoluir destes aspectos.

A **These de Concurso** foi apresentada por João da Costa Pinto (1898) que, então era 1º Tenente reformado e Capitão tenente honorário como parte das exigências do concurso para lente na cadeira de Geometria descritiva e topográfica da Escola Naval. Não apresenta título específico nem na capa (encadernada) nem na folha de rosto. Na capa apenas se lê: These de Concurso. Na folha de rosto há informações sobre o autor, o concurso, o local, a data e a tipografia onde o documento foi impresso. Segue-se uma folha com a relação dos membros examinadores que compunham o que se denominava **Conselho de Concurso**. O Conselho era constituído de 12 membros sendo um deles designado como diretor. No presente caso, o Diretor do Conselho de Concurso foi o Contra-Almirante Dionysio Manhães Barreto, os demais (N = 11) eram todos lentes catedráticos da Escola Naval.

A **Introdução** é constituída por uma única folha sendo um discurso breve, de quatro parágrafos, no qual o autor enuncia suas intenções ao apresentar sua tese e fala da organização da mesma. É mais o que se poderia chamar de discurso de apresentação.

Vale destacar desta Introdução, que Pinto se propôs a “coordenar e desenvolver o que já existe escripto nos melhores auctores que nos foi possível obter, e para esse fim não poupámos estudo, cuidado e esforço” (s/n).

Alguns aspectos podem ser considerados em relação a esta afirmativa. É evidente a possibilidade de uma tese que não apresentasse o quesito “original”, o trabalho não precisava trazer dados novos. De fato, apresenta uma síntese do publicado anteriormente mas não tem a marca das atuais revisões de literatura, as fontes não estão presentes no discurso. Também mostra a preocupação de estar a par do que foi publicado, da produção de outros autores e que isto implicava em um grande esforço para escritor recuperar. Entretanto, o que é do autor ou o que ele transcreveu ou assimilou de outros ou de que autores não pode ser deduzido do trabalho pois não há menção às obras consultadas nem no corpo do trabalho nem em nota de rodapé, nem como bibliografia ou referências no final do discurso. Desta forma o leitor não fica sabendo quem são os “melhores autores” que inspiraram o discurso de Pinto.

Após a Introdução começa o discurso tese propriamente dito, mas o que o leitor encontra é uma página com o título **Dissertação**. Sem qualquer outra especificação de conteúdo. Na página seguinte o texto começa com um título que pode ser considerado pelo conteúdo e forma gráfica, como sendo o tema/título da dissertação: **Estudo sobre Classificação e Propriedades Gerais das Superfícies**. Estas inconsistências (dissertação/tese; não indicação de título e referências) podem ser uma característica dos trabalhos de então, o que se poderia detectar com uma pesquisa histórica exaustiva, com análises qualitativas e quantitativas. Fica aqui a sugestão de um empreendimento de pesquisa neste sentido. Também podem estar a refletir ausência de normas estabelecidas no meio científico nacional, na Escola Naval e de manuais para a elaboração de tais trabalhos. São outras variáveis que merecem pesquisa.

Embora o autor use marcas gráficas (letras de corpos diferentes e negrito) para distinguir as várias partes de seu discurso (sub-títulos) o mesmo é um fluxo contínuo sem capítulos marcados. Os sub-títulos que integram o macro discurso são:

**Superfícies geométricas propriamente ditas;**

**Superfícies Desenvolvíveis;**

**Superfícies Regradas Reversas e**

**Superfícies Topographicas.**

O texto é ilustrado com figuras geométricas e exercícios demonstrativos. É claro e o discurso tem um cunho mais didático que científico. É essencialmente descritivo sem questionamentos.

No final do livro há uma parte denominada **Proposições** em que estão arroladas as cinco disciplinas em concurso, isto é, que integram a cadeira para a qual o candidato se apresenta. Para historiadores de currículo acadêmico podem ser de grande interesse.

Como curiosidade, na página inicial, onde está impresso **These de Concurso**, no exemplar examinado para a elaboração do presente texto, consta a dedicatória do autor ao Presidente Prudente de Moraes, nos seguintes termos: “À S. Exa O Senhor Dr. Prudente José de Moraes e Barros Muito digno Presidente da República oferece O author”.

Trabalho quase da mesma época é o segundo texto aqui focado. Trata-se da dissertação de Costa, datada de 1898.

Quando José Figueiredo Costa apresentou o trabalho aqui analisado era 1º Tenente da Armada Nacional e já vinha respondendo interinamente pela 3ª cadeira, do 4º ano da Escola Naval, no Rio de Janeiro. A cadeira era de **Exame Histórico da Tactica Naval**. Aberto o concurso para provimento da mesma o autor candidatou-se apresentando, para atender às exigências do concurso, a dissertação: **História Naval e Tactica. Operações combinadas de terra e mar (1898)**.

O conteúdo informativo da capa começa no alto com Escola Naval, abaixo do que vem **These de Concurso**, o desenho de uma âncora e ao pé da página Capital Federal e sob esta indicação do local (Rio de Janeiro) e data (1898). Estas informações, são repetidas na folha de rosto e são acrescidos os dados de que concurso se trata, o autor e onde foi impresso o trabalho. Na folha seguinte é apresentada a Congregação da Escola presidida pelo Contra-Almirante Dionysio Manhães Barreto, que também presidiu o concurso a que se refere o primeiro documento aqui focado. São 13 os lentes catedráticos, sendo dois interinos. Havia ainda um quadro composto por 10 lentes substitutos.

Na folha seguinte apenas se repete: **Dissertação - Exame Histórico da Tactica Naval**. Vale destacar que, nesta página, o exemplar consultado apresenta a dedicatória, manuscrita pelo autor, de doação do livro ao Presidente Prudente de Moraes. Ela é lavrada nos seguintes termos: “À Sua Exa o Senro. Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, respeitosa e oferece, 13 de setembro de 1898. O Author”.

Na página seguinte aparece uma breve **Introdução** (três parágrafos) que de fato é uma apresentação do trabalho, espaço em que o autor também agradece a orientação recebida de Garcez Palha ao longo de sua formação.

Segue-se o texto da dissertação propriamente dita que está dividida em tópicos, com destaque de capítulos, embora este vocábulo não seja usado.

O primeiro tópico é **Marinha a Remos**, onde o autor recupera a história da marinha sustentada a embarcações a remo desde a antiguidade. Retoma os clássicos. É a parte mais erudita do trabalho, com citações frequentes em latim e francês, indicando as referências em notas de rodapé. A leitura é agradável e marcas gráficas (mudanças no tipo de letra) são usadas para destacar aspectos que o autor julga relevantes. Também recorre a figuras simples para ilustrar os vários tipos de organização dos remos. Além da descrição, o autor contextualiza o evoluir do pensamento subjacente aos vários tipos de embarcação ao longo da história bem como, as vantagens e limitações das mesmas para a atividade de guerra.

O tópico seguinte trata da **Marinha à Vela** e mantém as características básicas do anterior enquanto discurso mas evidencia menos erudição. Segue-se **Marinha à Vapor** que começa pela retomada da necessidade militar de superar as limitações das embarcações de guerra a vela. Segundo o autor, esta necessidade estimulou o “espírito eminentemente inventivo do homem e levou-o a transpor todos os óbices que a natureza lhe antepunha, permitindo-lhe arrancar do escrínio da sciencia um novo poder motriz para os navios - o vapor...” (p. 61). Discorre assim de um tema hoje muito decantado, o das relações entre necessidade social, motivação, criatividade e produção científica. Trata-se das vantagens e limitações da embarcação a vapor em situação de guerra.

**Marianha Encouraçada** é o tópico seguinte. Lembra que “Kimburn é a alvorada dos navios encouraçados. Esta porém não é o berço da idéia do encouraçamento - o **struggle for life** do navio hodierno; e si é verdade que alli tem lugar seu renascimento, como demonstração de um facto tantas vezes verificado, o de vermos o homem caminhar retroactivamente em busca de uma idéia antiga, anteriormente applicada, devemos affirmar, em bem do restabelecimento da verdade histórica, que a sua primeira manifestação perde-se na noite dos tempos, pertence incontestavelmente à marinha à remos” (p. 73). Passa a discorrer sobre os esforços das nações do prisma científico e tecnológico para desenvolver os encouraçados. Seu foco de atenção é o que ocorre na França. Chega mesmo a emprestar as palavras do Ministro da Marinha da França, enaltecendo os encouraçados para fechar o seu trabalho.

Segue-se como pós-texto uma parte denominada **Proposições** em que estão arrolados os tópicos dos programas das quatro disciplinas a que se referia o concurso. Face o registrado em relação ao trabalho anterior, é possível que esta apresentação decorra da exigência das normas de concurso. Seria necessário prosseguir em uma investigação histórica quanto a este aspecto o que escapa ao intento do presente texto.

Os dois discursos são dissertações baseadas explicitamente na bibliografia disponível, um arrola os textos usados, o outro não; um é puramente descritivo, o outro é mais analítico e criativo. Em ambos os discursos a Introdução é o lugar para a apresentação do trabalho. Ambos fecham-se apresentando como anexo as Proposições ou programas das disciplinas em concurso.

Não foi feita aqui uma análise profunda do conteúdo dos discursos e sua contextualização no desenvolvimento do conhecimento da época em que foram escritos e o que é ainda válido. É bem possível que parte do conhecimento sobre geometria analítica tenha sido superado pelos avanços nesta área. Todavia, a história das embarcações e das estratégias de guerra das marinhas é ainda atual e parece um texto útil aos pesquisadores da área, mesmo enquanto conteúdo informativo.

Entretanto, a preocupação central do presente trabalho era quanto a estrutura do discurso científico. Em ambos há o que se denomina pré-texto (folha de rosto, indicações de congregação e banca) e a Introdução por ter caráter de apresentação de discurso também se insere no pré-texto. Ambos apresentam como dissertação trabalhos em que a intertextualidade está presente, implícita, em um caso, e explícita, em outro. Ambos apresentam como pós-texto as Proposições ou programas de disciplinas. Assim, pode-se dizer que a macro estrutura de pré-texto, texto e pós-texto foi seguida nos discursos considerados. Na estruturação do texto propriamente dito, um apresentou-se com a composição do que pode ser denominado capítulos relativamente independentes entre si. O outro é uma unidade discursiva em que há uma interdependência forte entre seus sub-títulos.

Há necessidade de resgatar a produção científica brasileira do passado para se poder melhor entender o evoluir da ciência no Brasil quer do prisma discursivo, quer do prisma do conteúdo, quer ainda de seu impacto social, científico e tecnológico. É um trabalho para muitos, aqui fica uma minúscula contribuição, mais como convite para que somem esforços buscando recuperar os documentos, analisá-los, construir e reconstruir esta história.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- COSTA, J. de F. (1898) História Naval e Tactica: Operações combinadas de terra e mar. These de Concurso para vaga de lente da 3ª cadeira do 4º ano da Escola Naval. Rio de Janeiro: Typographia Confiança.**
- PINTO, J. da C. (1898) These de Concurso para a vaga de lente da Cadeira de Geometria descritiva e Topographia da Escola Naval. Rio de Janeiro: Typographia Leuzinger.**